

AS SOCIABILIDADE DASVELHICES HUNANA PARA UM ENVELHECIMENTO COMUNITARIO

Miguel Arturo Chamorro Vergara¹

Noemia Lima Silva²

Edna Felix³

Soraia Silva Santos⁴

Resumo: O contexto social do envelhecimento urbano contemporâneo atingido pela pandemia do Covid- 19, permite estabelecer relações entre o conhecimento e a existência humana fazendo repensar o papel das sociabilidades cotidiana em tempos de isolamento, e principalmente pós-pandemia. Neste cenário, o presente trabalho visa recuperar o debate do envelhecimento urbano, o papel da sociabilidade de vínculo das velhices para pensar o sistema social pós-pandemia, onde o protagonismo duma velhice comunitária situa a reintegração dos contatos sociais para uma política pública de autocuidado e a solidariedade exercendo sua interação social pelo próprio idoso. A pesquisa é teórico-reflexiva de referencial bibliográfico, onde foi possível encontrar a pauta das condições sociais de vínculo e pertencimento desta população que envelhece na dinâmica da vida do sistema social no cotidiano urbano do dia a dia. Discutem-se conceitualmente elementos da estrutura do ambiente social de uma velhice comunitária inserida por sociabilidades e vínculos focada em

1 Sociólogo e Antropólogo, Universidade Estadual Santa Cruz, Pesquisador Núcleo Estudos Envelhecimento- mail: mikevergara@hotmail.com.

2 Doutora em Educação, Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Gerontologia, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade da Universidade Federal de Sergipe (NUPATI/UFS), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano, Membro do grupo de Pesquisa GEPSSO, noemialimasilva@gmail.com;

3 Medica Sanitaria Especializada em Medicina do Trabalho/FUNDACENTRO/MTE, Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento Humano-NUPATI/PROSS/POSGRAP/DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL da UFS.

4 Mestra em Saúde e Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes- Sergipe fisiosoraiasilvasantos@gmail.com

aspectos culturais partilhados. Entre os resultados verifica-se uma estratégia do ordenamento social na problemática de reatar o contato e vínculo social inserido em ações integrais da prevenção e direitos educativos relativos à saúde, , enfatizando o suporte da política pública comunitária para o autocuidado e a solidariedade entre os membros residentes no bairro. Com isso, se defende pós-pandemia a instauração do envelhecimento comunitário que permita estimular a interação social espontaneidade entre os residentes dando suporte ao retorno das relações do espaço social, garantindo proteção social dos que envelhecem nos espaço de mútuo convívio: escola, igrejas, família, grupos de amigos, clube.

Palavras-chave: Sociabilidade, Vínculo, Envelhecimento, Periferia

I Introdução

O envelhecimento populacional é de fato, uma das problemáticas sócio política desafiadora em tempo de pós pandemia . Conforme D’Alencar (2013), se nos apresenta como uma “realidade latente”, a qual deve ser enfrentada por cada ser humano, situação social inerente á vida. Na sua experiência,a vida pessoal se organiza em base a um imaginário de perspectivas que vai além da visão mecanicista do dia a dia para gerar um processo dinâmico de construção das “velhices” ; processo este que carrega os conteúdos subjetivos, os quais o tornam um corpo valioso para sua compreensão.

Neste campo de entendimento humano, o auxílio de teorias do pensamento social oferece categorias de análise voltadas Especialmente, as formas e as dimensões de como o envelhecimento deve ser tratado, vivido/ partilhado n sua dinâmica racional das trajetórias históricas culturais dos indivíduos, preocupação sociológica colocada, antecipadamente, pela importância da interpretação dos sistemas sociais, levando em conta a influência da interação social das comunidades locais, organizações formais, os elementos tradicionais da cultura, valores, crenças e a personalidade dos indivíduos mostrando como tais aspectos exercem um papel primordial no processo de mudança do sistema social (PARSONS 1974) .

De acordo com o autor a sociedade é formada por sistemas e subsistemas, que vão proporcionar as pessoas de um modo geral uma qualidade melhor de vida através de diferentes buscas, levando em consideração a influencia da cultura na sociedade. Trata-se de um sistema social estrutural-funcional que pode ser analise dos valores de velhices partilhados e interiorizados pelos indivíduos quando padrões socioculturais intervém na suas subjetividades.

Essa dinâmica valorizada está atrelada as motivações das sociabilidades, ponto de encontro das relações sociais desses saberes culturais, pois num processo integrativo a interação social do sistema estimula as sociabilidades, aproximações humanas a estabelecer convergência subjetivas garantindo as primordialidades dos acordos e valores comuns.

O procedimento de análise do envelhecimento deve partir desde a instabilidade a momentos de estabilidade existencial criada na sociedade para identificar as situações que são aceitas e vivenciadas. Portanto,o meio social traz fatores pessoais e sociais da velhice .que é possível ler as influencias exercidas na interação entre o individuo e seu entorno (GUBRIUM ,1972). A

velhice convive com atribuições significativas entorno a um sistema de convenções inserido numa determinada cultura). Essa vivencia pessoal, trás o exame das liberdades de escolha do envelhecer humano entorno das possibilidades e limitações a serem enfrentadas.

O que revela interessante a levar em conta da problemática é que :

“Assim, pois, o problema com a velhice não é a velhice em si, mas a maneira como o próprio idoso e os outros se colocam perante ela: o idoso se vê e é visto em lugar onde seus projetos já foram realizados ou abandonados. E todos sabemos que, sem reconhecer o valor da existência e aspectos da condição humana, não é possível compreender a velhice, em especial, quando ela perde o poder de reivindicação e o poder de exigir o cumprimento daquilo que é de direito :respeito ,dignidade, cidadania” (ALENCAR, 2013:51).

Sem desconhecer que uns dos processos estruturantes do envelhecimento em sociedade ao assimilar o capitalismo como sistema socioeconômico segundo Karl Marx contribui, expressivamente, para restringir a liberdade, ao não considerar os indivíduos como pessoas concretas e sim, como entes abstratos para ser comprador, vendedor, empregador e empregado pois segundo este autor, o homem deve ser visto de acordo com as suas condições e situações sociais, já que produz sua existência em grupos inseridos em classes sociais como burguesia/operários.levando-se em consideração que a liberdade é uma realização autônoma da auto-consciência do homem. Isto é, lutar pela liberdade da consciência é uma ação emancipadora ante os limites propostos pela burguesia com as restrições da vida humana, seja pela jornada de trabalho e o regime assalariado.

Essas restrições do individuo na vida social a partir das motivações como afirma MAX WEBER(1971), não condicionam o ato de comunicar permitindo se emancipar ao relacionar-se com os outros, e criando uma ação social , escolhida por seus comportamentos e condutas dependendo das situações que se lhe apresentam.

O cenário do envelhecimento urbano em que o individuo passou a morar na cidade, nos processo de agregação ha multidões de pessoas, manifesta segundo SIMMNEL,1986:2

“O tipo do cidadão que se manifesta naturalmente em una multidão de formas individuais que para si mesmo um órgão de proteção contra o desarraigo com que ameniza a fluidez e os

contrastes do meio ambiente; reage ante eles , não, com seus sentimentos, mas, com sua razão, a qual exaltação da consciência e pelas mesmas razões que a fizeram nascer e lhe confere primazia; assim, a razão aos fenômenos novos se vêm transferidos ao órgão psíquico menos sensível e a mais almejada das profundidades da personalidade

Por isso, quando o envelhecimento se propaga num movimento de aprendizado para maturidade é para comunicar ao sistema social praticas, maneiras positivas ou negativas de envelhecer conscientemente com a chegada da velhice.

Conforme (DECERTAU, 1990) no espaço social os indivíduos se apropriam, criativamente, impondo maneiras de fazer a vida através de táticas e estratégias, improvisações a seus interesses particulares e coletivos antes que as circunstâncias se legitimam .Pois como percebe o individuo como um ator social que em cena apresenta a realidade, pode fabricar ou remodelar situações sociais de interesses GOFFMAN(1991) .

Assim as velhices comunicam seu processo situacional, relacional, contextual encarnada na sua dinâmica de vida cotidiana, trazendo assim, singularidades para expor também as liberdades de escolhas para ser, viver sua velhice. Nesse sentido a dimensão emocional no ser humano exerce uma força interior, satisfaz nossa vida humana. Por isso, os conteúdos dos nossos sentimentos e anseios são essenciais para o reconhecimento da vivencia cotidiana, sobretudo, em situações de perigos, nos diversos desafios enfrentados na velhice. As emoções desempenham funções concretas, preparam o corpo para diferentes respostas tais como: a raiva, o medo, felicidade, amor, os sentimentos de afeição, surpresa, tristeza. São estas necessárias para nossa sobrevivências atenuadas a pressões históricas biográficas e coletivas. As sensibilidades humanas são nas dimensões do mundo social o encontro e partilha com os semelhantes, onde trocamos experiências pessoais e coletivas. Nas palavras de Schutz .

” Em cambio, em la vida cotidiana, cuando comparto por motivos pragmáticos comunes, encuentrolistas lãs construcciones y presupongo que puedo captar los motivos de mis semejantes y comprender adecuadamente suas ações para todos os fines prácticos.”(SCHUTZ : 1974:33)

À velhice, portanto, como um objetivo primordial do envelhecimento foca significados em torno ao processo social vivenciado pelas individualidades, trazendo a partilha de sonhos, idéias e utopias entorno à vida social envelhecendo. Neste sentido, KARL MANHEINN, (1956) há de explorar as tendências mentais e pratica das liberdades sociais. O autor percebe os desajustes na estrutura da consciência humana promovida pelos logros tecnológicos, adsorvendo uma problemática. de dependência e ressonância limitadas do agir e pensar humano pelos efeitos do mercado nos tempos moderno levando a constatar a representação “o estado mental é utópico quando é incongruente com estado da realidade dentro do qual ocorre pois, ele transcende a realidade e rompe com os laços da ordem existente opressoras. Este papel joga os vínculos das sociabilidades estabelecidas através da ação e comportamento social dos indivíduos, pode-se compreender o sentido de envelhecer com sua velhices (MANHEIM 1956:179p).

É um processo interativo, fundamento dos grupos em que os indivíduos se agregam, ,na visão de o sujeito apreende e se socializa o faz através de suas experiências dentro de um mesmo ambiente vivido por outros sujeitos. Pois esta situação confere ao ser humano um estoque de conhecimentos, constituído através significados a partir da inter subjetividade na sua vida diária, que faz com que ele dê sentido (SCHULTZ 1979) .

Considerando então, as peculiaridades do vinculo das sociabilidades dotadas de sentimentos podem satisfazer necessidade intrínseca da comunicação entre as pessoas como é o caso de demandas da velhice constituída por o envelhecimento duma sociedade .

Tanto assim, que nas formas de sociabilidade estão aquelas promovida pelas consciências social coletiva que tem necessidades da união previa é porque existem desejos individuais e coletivos. Este processo espontâneo da consciência coletiva provem de um pluralismo social estimulados por símbolos, idéias e valores que o psiquismo humano lhes atribui e que se revelam na sociabilidade (GURVICTH ,1941) .

Neste processo rico de interiorização humana que revela-se dimensão concreta na velhice, no que é capaz de vivenciar e seus envolvimentos nas relações sociais. Por isso, autores chamam a atenção para o fenômeno afetivo da sociabilidade na contemporaneidade, uma vivencia sensível produto da complexidade do mundo pós-moderno que enriquece o saber porque coloca em uma empática, o exame da convergência subjetiva coletiva movida pelos afetos, valores e emoções corresponde a esta época em que pode ser visualizada

do ponto de vista estético acentuado sua importância justamente nas emoções comuns e na eficácia delas (MAFFESOLI (1997) .

A sociabilidade nesse sentido chama atenção quanto nasce com essa carga de afeto que lhe é inerente. Esse fenômeno toma um fundamento que transcende outros interesses como econômicos, político etc.

Com efeito, próprio da vivência é por a ênfase sobre a dimensão comunitária dá vida social; vindo a mística sublinhar aquilo que une iniciados entre si, aquilo que sólido, que faz com que essas comunidade seja causa e efeito de um sentimento de pertença que não tem grande coisa a ver com as diversas racionalizações pelas quais, na maioria das vezes se explica a existência das diversas agregações sociais (2001: 176)

O autor considera necessário repensar o vínculo social de lógicas conceituais que marcaram a modernidade em que as emoções, os afetos, paixões, não constavam em quanto elementos de base dos acontecimentos no cotidiano. No entanto hoje, ante o desamparo humano, a solidão, a homogeneização dominante da sociedade, elas ocupam um espaço preponderante. Pois para esse autor, vivenciamos nessa época uma dimensão imaterial que toma conta nas interações dos indivíduos, como o desejo dos “ cuidado de si “ do culto ao corpo, provocando um contágio emocional de ambiência que se impõe-se à razão reforçando os micro agrupamentos.

“ Com certeza, a procura do que funda, seja qual for a agregação social, leva sempre ao encontro da partilha das idéias comuns, de sentimentos coletivos ou outras imagens emblemáticas, cuja estrutura de base constitui uma ambiência matricial e assegura o enraizamento dinâmico da sociedade em questão”
MAFFESOLI (1997p-144) .

Nessa medida de explorar a capacidade de discernimento dessa vivência, verificamos como essa sociabilidade construída e movida pelos afetos exerce uma multiplicidade de significações, onde é preciso sensibilidade para tratar e explorar as intimidades da ação do social. O fenômeno da velhice, vem sendo estudado por diversos autores, que perceberam as sociabilidades de encontro de pessoas idosas em grupos organizados de convivências variadas, marcadamente intrageracional, ressaltando aspectos significativos da solidariedade, das relações de gêneros e do curso de vida (BRITO, 2006; DEBERT, 1992; e CABRAL, 2001)

Isso não limita a participação daqueles que moram sozinhos, se tornando comum sua presença ante o declínio das famílias extensa e do tamanho de moradia constituída na vida urbana, pois novas estruturas e arranjos familiares mostram lares formados por uma única pessoas a viver sozinha, sendo muitas vezes consequência de suas escolhas (COUTO 2013).

Pois toda boa intencionalidade e finalidade de velhice esta sempre mediada por suas praticas, relações e significados., e essa orientação empírica deve motivar para saber explorar autonomia que nos oferece a vivencia, quanto seres solidários, sensível e parte da sociedade . Saber lidar com sua imagem incerta, em vezes confusa e contraditória, nos situando dentro da problemática complexa em que cada indivíduo ao exercer um destino singular a si próprio,-traz a reflexão o sentido que conferimos à existência. Sobretudo enfatizando práticas sócio educativas capazes de serem transmitidas às gerações seguintes, para a subsistência que requer a vida (BERGER E LUCKMANN, 1999).

Nesse processo, as transformações das relações sociais contemporâneas relativizam incorporar a concepção sistêmica da vida, que faz ver o homem vinculado a consciência ecológica de herança cultural para reduzir os custos da saúde, retomar hábitos de responsabilidade pessoal do cuidado de si, e faz da velhice um organismo vivo de ser preservado e por isto, é necessário compreender os ambientes onde se constroem estes pequenos grupos, pois representam o microcosmo da sociedade,uma miniatura de leitura da Sociedade (CAPRA 2006; MILLS 1960).

Este foco de interesses pelas relações sociais íntimos dos agrupamentos da Sociedade são sistemas sociais de interação grupal e satisfaz muitas vezes as necessidades de seus membros de maneira imediata. Assim, o objetivo deste referencial conceitual, permite considera-se as sociabilidades das velhices no meio urbano, uma grande oportunidade de relacionar com o outro, diferente, intergeracional, cultural e social gerando um processo de interrelação, e com isso compreender as personalidades e mentalidades desse modo de vida e os modos organizacionais que escolhem estes sujeitos para envelhecer.

II Metodologia

O presente estudo resulta da reflexão possível de situar estrategicamente as sociabilidades humanas, especialmente a constituida nos espaços urbano e que discute taticas de agrupamentos e os interesse dos individuo para repensar a pos pandemia. O aporte da pesquisa bibliografica toma posições de autores que

focam o entendimento da dinâmica do sistema social, onde é possível perceber o papel das relações sociais construídas por vínculo sociais, numa perspectiva comunitária para repensar as interações das velhices urbanas. As referências bibliográficas trazem um marco conceitual para uma analogia reflexiva do envelhecimento cotidiano, onde a pessoa idosa participa em diversas instâncias individuais, grupais e institucionais, com por exemplo, nas escolas, como responsável pelos netos, igrejas e grupos religiosos, clube da terceira idade, CRAS municipais, vizinhos do bairro, famílias, programas de saúde e em outras interações de interesse subjetiva de participação e está vinculado.

O levantamento traz também estudos etnográficos que proporcionam dados figurativos de imagens existentes no sistema social de relações urbanas do idoso para repensar a ordem social estabelecida, dentro da necessidade futura e a médio prazo, no controle do auto cuidado, mobilidade social, trânsito e articulação do território comunitário em que o idoso se vincula. Verifica-se um campo estratégico de relações sociais e afetivas que se constituem em foco, para motivar política pública de autocuidado e produzir influências na intervenção pública, ao conjunto das ações benéficas para o envelhecimento e as velhices. Procurou-se perceber nesse estudo, o ordenamento de práticas de autocuidados fortalecidas de solidariedades, de relacionamentos integrais, no âmbito cotidiano da vida social local.

A partir do levantamento dos autores com enfoques pertinentes ao tema, apontar as conexões existentes entre os conceitos: sociabilidade, envelhecimento, velhice, espaço urbano, políticas sociais e cultura. A partir da compreensão desses conceitos, foi possível traçar um diálogo reflexivo crítico.

III Resultados e análise

O meio urbano da velhice, está impregnado por práticas socioculturais do idoso, que traz consigo a demanda do acesso a direitos fundamentais como renda, moradia, saúde, lazer e segurança social, responsabilidade da gestão do estado, com compromisso para este segmento social. O Estatuto do idoso/2003, se constitui numa iniciativa de garantia de direitos, fruto de forte mobilização da sociedade civil organizada, abrange dimensões: direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à alimentação, à saúde e à convivência familiar e comunitária. demarcando o envelhecimento ativo. O envelhecimento populacional vem crescendo progressivamente também no Brasil, conforme os dados expostos pelo IBGE.

Para situar a participação dos grupos de pessoas idosas, interfere a criação de um ambiente de vida propício e favorável a autonomia, mobilidade e acesso a informações, serviços, segurança preventiva para velhice. Além disso. No momento, está incorporado a partir da pandemia do CORONAVÍRUS, a categoria do *autocuidado*, por ser designado esse segmento etário, como vulneráveis.

Considera-se o autocuidado, como o conjunto de atitudes e hábitos bem-vindos ao corpo, à mente e à sociedade que inclusive é tratado como um direito ao cidadão pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), com a idéia de conscientizar e engajar as pessoas na tomada de decisões em relação à própria saúde. Alguns autores colocam que, se há uma palavra que deverá ser cada vez mais incorporada ao dicionário e à rotina dos brasileiros, a partir da **pandemia do coronavírus**, ela é o . Ou seja, um conjunto de atitudes e hábitos bem-vindos ao corpo, à mente e à sociedade.

A saúde deve ser tratada como um direito ao cidadão. A Organização Mundial da Saúde em 24 de julho de 2011, instituiu o 24 de julho como o **Dia Internacional do Autocuidado**, visando conscientizar e engajar as pessoas na tomada de decisões em relação à própria saúde, apontando os sete pilares do autocuidado definidos como: busca de informações confiáveis e pela criação de bons hábitos de higiene, praticar atividade física regularmente; manter uma alimentação balanceada; restringir comportamentos nocivos, como tabagismo e abuso de bebida alcoólica; conhecer o próprio corpo e prestar atenção em sinais estranhos; e utilizar remédios e outros produtos de forma responsável. Há de se reconhecer que a **Covid-19**, trata-se de catastrofe que deixará marcas profundas no planeta, na vida das pessoas, nas famílias.

Alem deste marco de intencionalidades, a de se coniver com a precariedade dos dispositivos da seguridade social, legislação a que está submetido a maioria das pessoas nessa faixa etaria, devido a aposentadoria, frente a problemas serios com, o a desigualdade de renda, servicios publicos, que estão estampados nas condições de vida da maior parte da população brasileira, e que afetam diretamente as pessoas que envelhecem.

A leitura critica da bibliografia recae em repensar o oprocesso de Envelhecimento Humano dentro de saidas concretas da vulnerabilidade ao adoecimento pelas ações do tempo na vida, tempo em que o corpo e a mente tornam-se enfraquecidos e desgastados, ainda que sejam bem seguidas todas as possíveis e necessárias medidas de promoção e manutenção apenas das praticas de saúde.

O Censo 2020, o IBGE em pesquisa sinalizou que...” mais brasileiros tiveram que cuidar de seus parentes idosos, em 2019, grupo considerado atualmente o mais vulnerável à Covid-19. e que o número de familiares que se dedicavam a cuidados de indivíduos de 60 anos ou mais saltou de 3,7 milhões em 2016 para 5,1 milhões em 2019, contingente que representa 10,5% (1,5 ponto percentual a mais que 2016) dos 49,1 milhões de pessoas que realizavam cuidados de moradores no ano passado. Ressalta-se maiores proporções de familiares que cuidam de idosos estão no Nordeste e Norte. Ou seja, estes dados de pesquisa apresentam um percentual de pessoas que cuidam de idosos, é maior em estados do Nordeste, como Rio Grande do Norte (15,2%), primeiro no ranking nacional, Maranhão (12,3%), Ceará (11,9), Paraíba (11,7%), Piauí (11,3%), Bahia (11,3%) e da região Norte, como Tocantins (11,5%) e Amazonas (11,4%).

Outros destaques no Sudeste e Sul são o Rio de Janeiro (12,3%) e o Rio Grande do Sul (10,7%), que concentram as maiores proporções de idosos na população”.(IBGE, 2020). Além disso, observa-se que as atividades mais requeridas pelos idosos aos seus cuidadores, foram de monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (83,4%), auxiliar nos cuidados pessoais (74,1%) e transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas (61,1%).

Também nesse contexto, nessas regiões Brasileira norte e nordeste, as populações são mais desassistidas, notadamente quando se fala via Sistema Único de Saúde – SUS, sobre uma política de atenção à saúde do idoso. Público esse, verdadeiramente esquecido das ações governamentais que não estabelecem, nem desenvolvem atividades interdisciplinares em possíveis programas de atenção integral à saúde da pessoa idosa. Em especial, abrangendo ações de promoção e, até mesmo, de reabilitação física e mental, para a ressocialização do idoso e, assim, garantia ao mesmo, manter-se vivo e ativo em sua mais ampla e possível plenitude humana.

Mesmo que este idoso urbano esteja inserido numa situação de vulnerabilidade social enfrentando danos potenciais e violações a seus direitos legais, não conta com recursos pessoais, sociais e legais garantidos. Convivência desta prática cotidiana de um idoso que precisa estar integrado seja por sua velhice, ou pela conscientização de uma política pública do envelhecimento comunitário. Isso mostra a urgência de repensar as práticas sociais e culturais de um idoso que procura lidar melhor com as dimensões biológicas e fisiológicas da velhice respondendo com suas emotividades ao se relacionar nos

espaços sociais comunitários com autonomia seja na escola, igrejas, associações, com a vizinhança do bairro, dos grupos de amigos, da família, culturais, político etc. Sem esta dependência de transito permite partilhando e convivendo com suas limitações numa sociedade em conflitos de vulnerabilidade da pessoa idosa em pandemia sujeita a medos da sobrevivência na busca de remodelar o trato da sociedade no que concerne as relações sociais com a pessoa idosa. Passa por novas interpretações da situação do idoso no sistema social (MARCHAND 2001).

Nessa dinâmica destaca-se a compreensão de elementos integradores que proporciona o vínculo social da pessoa idosa com sua participação em pequenos grupos sociais. O envelhecimento, pode ser inserido melhor às relações de contatos e significativos, em relação as ações e interesses comuns que os indivíduos escolhem fazer no dia a dia. Também os laços de parentesco afins e condução da vida social, respeitos, afetos, boas vizinhança, fraternidade religiosa etc, que dão proteção e auxílio para levar a vida em diante. O envelhecimento no meio urbano, estimula os indivíduos residente de bairros, a escolha responsável consciente da sistemática que impõe a vida social flexível e dinâmica. Basicamente, a ação funciona através de encontros interativos socioculturalmente, motivado por atitudes restauradora de auto cuidados com a vida humana, descobrindo a importância do potencial cultural e emocional para cuidar o corpo, alimentos locais, remédios caseiros apropriados e nutritivos, conhecimentos oportunos da idade madura a ser enfrentada. Assim como, comportamentos integrado a auto estima uma pedagogia solidária promovida por sociabilidades espontânea de amizades e afetos com as velhice futura..

O presença de um grupo social constituído no bairro por relações afetivas e sociais. faz que seus membros exerçam vínculos afetivos/sociais/ e ou/ espirituais construindo um processo coletivo de trocas de saberes e conhecimento no cotidiano. Os grupos estabelecem nos ambientes urbanos dentro dos bairros, através das vizinhanças, das residências, nas instituições formais tais como a participação da igreja, escola, associação de moradores etc, s todos os membros atraídos por interesses comuns e sociabilidades de pertencimentos. As idades dentro destes grupos são relativas. Neles sempre tem algum idoso-envelhecendo relacionado, apreciado e reconhecido pelo contexto social, um numero expressivo coletivamente. Entretanto este sujeito tem uma relevância significativa na condução da ação pelo conteúdo de saberes que carrega para desempenhar ação de partilha, momentos dos passeios, visitas e celebrações entre outras.

O processo em si, gera ou demanda de experiência formativa de auto-organização construída desde pessoas para que envelhece, entre as quais concentra-se uma faixa etária social ampla, entre 20 a 50 anos. Segmento pouco conscientizado, formando um universo preventivo enriquecido para o envelhecimento, que deve ser educado e valorado socioculturalmente, fazendo parte da trajetória de vida de toda pessoa com quem interage. É uma ação social e expõe os significados de envelhecer participativo, tratado a partir de saberes locais e conhecimentos interdisciplinares. O que inclui a representação da vivências culturais de pessoas envelhecidas de diversas condições e categorias sociais, preocupadas em aprimorar preservar os saberes da vida, especialmente atrelada a cultura em que a funcionalidade física, mental e espiritual, interagem ante as mudanças que ocorrem na Velhice. Pois o envelhecimento urbano traz consigo o processo complexo desgaste corporal, os medos da presença de doenças crônicas e com ela a dependência do consumo de remédios e imagens estereotipadas da velhice decadente. Esses a partir dos benefícios de saberes da população acumulados exercem um aporte considerável a prevenção para serem partilhados, transmitidos e assimilados na promoção de conhecimentos práticos focando um sujeito integrado ao envelhecimento consciente. Isso respalda esta necessidade da intervenção preventiva da auto-cuidado da população voltada para uma vida fortalecida, dar uma respostas experimentada para população envelhecendo mostrando na sua dinâmica de ação, o valor da formação humana integrativa do envelhecimento existente na comunidade (COUTO 2013).

Uma mudança radical as percepções, dos valores, diante dos problemas da realidade da velhice urbana, para uma auto-afirmação e integração. E que profissionais, educadores físicos, sociais, cuidadores de idosos, e público interessado devem se inserir, capacitar-se tanto para compreender a problemática urbana da velhice como auxiliar no processo de um envelhecimento integrativo a vida sociocultural. Aproveitando a rotina do dia-a-dia, escolhem horários, para o encontro geralmente tempo livre fora do trabalho ou fazeres domésticos.

Mentalmente, este idoso concentra-se na assimilação das informações e conhecimentos valiosos sobre temas de interesses atrelados a saúde, educação alimentar/nutricional e uso do tempo livre a elaborar atividades de gosto pessoal auxiliada por saberes partilhados dos próprios membros, como complementados com palestras, textos, trabalhos de pesquisa, e oficinas de

conhecimentos específicos. Os saberes são partilhados entre os membros como as técnicas artesanais, culinárias, decorativas, pintura, jardinagem etc.

A orientação alimentar e uma dica de usar as propriedades dos alimentos locais que contém os nutrientes assinalados pelas prescrições nutricionais e sua implementação nos hábitos alimentares rotineiro através de preparos de pratos, lanches, sopas, e remédios caseiros exercem um suporte importante na vida saudável. Aproveitam-se os saberes que as pessoas tem dos alimentos espacialmente dos idosos que tem um grande saberes das propriedades alimentícias, e a diversidade no acervo de receitas práticas e urbanas (SILVA, 2016).

Assim a disposição solidaria de cuidado, proteção entre as pessoas da comunidade, aproveitando a liberdade religiosa como parte integral dos grupos em que Deus ou Jesus é aceito a selar o amor com o próximo, saber respeitar e aprender a conviver em paz fomentando a solidariedade e a sociabilidade, contra um mundo egoísta, consumista e individualista. Através de atividades integrativas, visitas domiciliares, encontros-jornadas, passeios, celebrações, meditação reflexiva, orações, se tenta reforçar a partilha coletiva, ressaltando a pedagogia do próximo. Na pedagogia do próximo versa-se superar obstáculos e barreira impostas pelas religiões diversas que tem os membros participantes permitindo estes sentirem confortável da vivencia respeitando a liberdade religiosa., pois nesse espaços a fraternidade se torna uma marca de solidariedade a qual não pode ser esquecida., um sinal; de espiritualidade de reconhecimento da semelhança humana do que somos e valemos quanto ser humano o paradigma do amor (FREIRE, 1996; MILLEN, M.I.C, 2012).

Por isso, o envelhecimento se integra, ao pragmatismo sociocultural comunitário, onde a solidariedade trabalha para ampliar os benefícios da velhice superando certas abordagens focadas apenas as perdas, os problemas e se esquecem daquilo que têm de bom, especialmente de investir nas novas amizades nas habilidades proporciona um universo social no qual se sente parte. A preocupação com esta realidade de repensar o presente e futuro da sociedade prática educativa, ante o processo de mudanças que vem acontecendo nas concepções de envelhecer urbano e as possibilidades de vida da velhice brasileira, de tradição rural indígena, cada vez mais desafiada a lidar com conhecimentos novos, específicos dos cuidados do corpo, da mente e o espírito.

IV Considerações

No decorrer deste texto, visualizou-se um foco social de situar o envelhecimento para uma agenda de política social da velhice comunitária com seus projetos de cursos de vidas, traçando trilhas para seus significados e interpretações. Sobretudo, quanto a ação metodológica, proveniente dum envelhecimento auto-organizativo que marca significados e percepções socio-culturais, benéficas ao processo envelhecendo das pessoas entorno dos quais encontram-se alternativas coletivas para superar abominações cotidianas estereotipadas do ser viver e fazer parte desta condição da vida. As ações afetivas contidas na integração preventiva de vir envelhecer, suscitam um movimento plural e/ou heterogêneo de vivências, na aceitação ou negação do estar envelhecido ou envelhecer.

A partir disso, pode-se desmistificar imagens da pessoa idosa na ambiência social levando em conta a força figurativa da vivência intersubjetiva entre as pessoas. Além disso, o envelhecimento ao representar-se nas velhices nos oferece imagens duma figura humana que nos repassa a preocupação contemporânea do processo das mudanças físicas, mentais, psicológicas e socioculturais. Por isso, dar visibilidade a significações desse universo de subjetividades permite reproduzir questionamentos valiosos, em torno de suas representações das trajetórias de vida deste segmento.

Assim, como também, representam um movimento simultâneo de grande alternativa de mudanças das velhices, sejam provocada desde esta experiência de envelhecimento indesejado para ser promovido socialmente nos indivíduos, bem como reforçar e fortalecer vínculos afetivos, sobretudo, antes do desmoronamentos pelo desamor e admiração, para com a figura da velhice na sociedade. Entre as quais, a autonomia e dignidade passam a ser dimensões estratégicas também para enfrentar o desrespeito social e um bom envolvimento na vida do cidadão, onde a velhice prega a vida social, mas integra para o idoso urbano. Sim, envelhecer repercute e da resposta de maneira diferente, dependendo do sistema de valores e do estilo de vida adotado por cada um. O envelhecimento não pode se reduzir a meras visões ideológicas da velhice, um conceito abstrato criado na sociedade moderna do início do século XX, o qual configura um discurso dominante, como problema social a parti da 60 anos de idade, o critério de classificação para fixar a decadência humana. Contrariamente a isto, ha iniciativa de desconstrução que trabalha a idéia de

percurso e descontinuidade da vida madura que visa uma auto-organização valorizando as trajetórias individuais e coletivas dos cuidados do próximo.

Por isso, a tomada de consciência da potencialidade do vínculo para velhice, além de ser um componente de toda unidade coletiva das relações sociais, pode haver motivação para construção de um processo de auto-organização da velhice. Essa idéia de serviços públicos, sobretudo do acesso a saúde, a educação, lazer e melhores condições de vida, constroem a idéia de distanciamento social desumanizado, onde a solidariedade e aproximação são essenciais. Oferecendo soluções que atingem direitos e demandas de segurança para idosos. Na antiga rotina da participação social dos vínculos não podem estar reunidos mas, na vivência, gera laços de pertencimentos e união entre seus pares e vizinhos.

Esta velhice nos contornos comunitários mostra-se contra o agrupamento social desvalorizado do sistema social que promove uma perspectiva nova através das convivências e de troca de solidariedades entre os idosos e vizinhos. Vivências em realidades opostas, ora ajustadas à liberdade, à independência e à busca ao envelhecimento mais seguro, no desempenho de papéis voltados à esfera familiar e a sistemas que insitem nas vivências culturais e psicológicas do indivíduo em que velhices não exercem princípios de liberdade e autonomia. Apesar do isolamento social físico imposto pela pandemia, possibilitara novas experiências das vivências históricas do meio social.

Não é uma velhice preventista apenas, mas sim, um estilo de vida que se impõe a um tempo nos espaços que se habita onde a política pública atinge construção cultural da vida urbana sem impor modelos estandarizados para o desenvolvimento humano.

Pois, o envelhecimento comunitário exige em tempo de pós-pandemia abrir a mente para uma maior compreensão dos processos de velhices que possibilitem respeitar os imaginários coletivos das culturas que moram na vida urbana, especialmente a periferia. Repensar os consensos do olhar cronológico da velhice sobre o tempo da finitude desta pandemia na ausência do envelhecimento comunitário para que se estabeleça políticas de velhice repalido de direitos, sendo o Estado o grande regulador parceiro para preservar a vida integral dos idosos respeitando a ideia de velhice heterogeneia para garantir suas singularidades,.

Referências

BACHELAR, Gaston. **O direito de sonhar**. 3 edição. Rio Janeiro. Bertrand.1991.

_____, **O ar e os sonhos**. São Paulo. Martins Fontes 1990.

BASTIDES, Roger . **Sociologia e Psicanálise**. São Paulo. E Melhoramentos USP.1974.285p.

BEAUVOIR, Simone . **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

BRITO, Alda da Motta. Visão antropológica do envelhecimento. In: Py, L.Freitas, E. V. et al. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.78-82, 2006

CABRAL, Benedita . E. S. Lima. **Solidariedade Intergeracional : uma experiência dos grupos de convivências de idosos**. In. Revista Especiaria –UESC ano IV – n° 7 – jan/jun 2001.25-44p

CAPRA, Fritjof. **O ponto de Mutação**. São Paulo. Cultrix.2006.447p.

COUTO, Raquel. **Independência e autonomia de velhos que moram sozinhos**. Editor Memerialidades n° 19,2013 p 119-126

D’ALENCAR, .R .Envelhecimento Ativo e vida social precária: exclusão ou paradoxo de nosso tempo. In **As interfaces da velhice na Pos modernidade**. Cascavel.Edunioeste.2013.

DEBERT Guita., “Família, Classe Social e Etnicidade: Um balanço da bibliografia sobre experiência de envelhecimento” In **BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**. ANPOCS, n° 33, 1992.

DURKHEIM , Emile. **As Regras do Metodo sociológico**. Iniciação científica , volume 15 São Paulo 2 ed. Companhia. 1960.146p

_____ **Sociologia e filosofia. São Paulo, Ed. Forense(1970**

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do Imaginário**. São Paulo. Martins Fontes. 1997,551p

GUBRIUM, J.F. Toward a socio-environmental theory of aging. In The Gerontologist, 12, ano 197)pp .281-284.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos**. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo (SP), v. 44, n. 2, p. 407-12, 2010.

GOLEMAN. Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio Janeiro. Ed. Objetiva. 2001. 370p.

GURVITCH, Georges. **Las Formas De La Sociabilidad**. Ensayos De Sociología, 1941. Traducción de Francisco Ayala. 370pp. Editorial Losada, Buenos Aires

IBGE | Censo 2020 | Com envelhecimento, cresce número de Numeros de familiares Disponível setembro 2020 <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com>.

JODELET, Denise .**As representações sociais : um domínio em expansão** .Rio Janeiro .Eduerj 2001. 17-42pp.

LÉVI-STRAUSS, Claude . **Mito e significado**. Lisboa, Edições 70, 1978.

LIMA SILVA, Noemia. **Mitos e verdades dos chás caseiro imaginário social**. IN (org) Gerontologia Social, Aracaju. ed J. Andrade. Ano 2005,p160

MARCHAND, Helena .**Temas de desenvolvimento psicológico do adulto e do idoso**. Coimbra: Quarteto Editora. 2001.

MAFESSOLI, Michel **A transfiguração do Político**. Rio Janeiro. Ed Sulina .1997, 286p.

_____ **Elogio da razão sensível**. Rio Janeiro .2 edição. Vozes 2001, 207p.

MELUCCI, Alberto. **Por uma Sociologia Reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Rio Janeiro Ed. Vozes. 2005. 37

MILLS. M. Theodore . La sociologia de los grupos pequeños. In La sociología Norte americana contemporánea .(Copilador Talconsparsons) Volume 46. biblioteca de psicología Social y Sociología. (1960)

MILLEN, M.I.C **Espiritualidade em Saúde** in MARTINS, A.A e MARTINI, A. (organizadores). Teologia e Saúde: Compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana. Capítulo IX, Paulinas, São Paulo, 2012.

MANNHEIM Karl. **Ideologia e Utopia : introdução a sociologia de conhecimento** Rio Janeiro. fundo de cultura Geral vol4 editora Globo 1956.

OLIVEIRA, Kadja. **O drama da velhice e o papel do grupo de convivência na sociabilidade humana**. In DOSSIE : sociabilidade na velhice. Ilhéus . Editus . 2008. 279-302pp

OLIVEIRA, Rita de cássia, SCORTEGAGNA, Paola, OLIVEIRA Flavia. Educação e cultura: perspectiva para o empoderamento do idoso. In **A cidadania na perspectiva da Velhice**. Ilhéus, Editus. 2016 .pp257-282. <https://saude.abril.com.br/especiais/autocuidado-em-tempos-de-pandemia>. Autocuidado em tempos de pandemia | DISPONIVEL 05/10/2020

SCHUTZ, Alfred.. “O mundo das relações sociais”. In: WAGNER, Helmut R. (Org. e Introdução). Fenomenologia e relações sociais.. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

WEBER, MAX. Ensaio de Sociologias .Rio de Janeiro Ed JC .1979. 265p.